



Pauta de reivindicações é APROVADA

TRABALHADORES SE MANIFESTAM CONTRA VENDA DE ATIVOS



A plenária dos empregados da Eletrosul, organizada pelos sindicatos da Intersul e realizada em Jaraguá do Sul, no último sábado, dia 02, contou com a participação de delegados das diversas áreas e de todos os estados de atuação da empresa. A Pauta Nacional de Reivindicações, definida no Planejamento do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) foi aprovada, bem como as reivindicações específicas que serão encaminhadas à Eletrosul. A entrega das pautas para as empresas está prevista para 27/04.

Os diversos temas debatidos na Plenária, as apresentações de conjuntura econômica e de negociação, bem como a pesquisa realizada pelo CNE para subsidiar a pauta e a campanha salarial estão disponíveis no site da Intersul na internet. Os trabalhadores reunidos na Plenária também debateram as notícias veiculadas na mídia sobre o plano de venda dos ativos da Eletrosul. O plano é visto pela categoria como sendo um marco de retorno ao modelo privatista instaurado décadas atrás que, na Eletrosul, culminou com a venda da geração a preço de banana, com redução dos postos de trabalho e uma ameaça concreta

aos trabalhadores. Proposta na Plenária, uma mobilização em defesa da manutenção da Eletrosul como empresa pública foi aprovada pelos delegados e deverá se iniciar na forma de um ato a ser realizado no dia 18 de abril. O ato deverá ocorrer na sede e nas áreas descentralizadas com maior contingente de trabalhadores. Os sindicatos da Intersul promoverão o ato que deverá contar com debates e depoimento de lideranças históricas que vivenciaram a luta e a resistência à privatização da geração no passado.

As assembleias deliberativas de aprovação da Pauta de Reivindicação Nacional ocorrem até o dia 15 de abril. Antes disso o CNE participará de reunião no Rio de Janeiro para tratar da PLR dos trabalhadores. A primeira rodada de negociação do ACT deve acontecer no dia 12/05. A campanha de data-base deste ano é marcada novamente pela luta contra a privatização no setor elétrico. É momento de união entre trabalhadores e sindicatos para defender a empresa pública e lutar por um Acordo Coletivo que respeite os trabalhadores.

Juntos somos mais fortes!

O QUE PENSAM OS CANDIDATOS A DIRETOR COMERCIAL?

pg. 2-3



O QUE PENSAM OS CANDIDATOS À DIRETOR COMERCIAL?

Linha Viva entrevista candidatos sobre questões fundamentais para trabalhadores e para a Celesc Pública



EDUARDO CESCONETO

Atual Diretor Comercial, entrou na Celesc em 1998 no cargo de Técnico Industrial.

1 – Qual o papel da Diretoria Comercial no processo de atingimento das metas impostas pela Aneel para a manutenção da concessão da Celesc?

R: Bom, este é o grande foco dos empregados para os próximos anos. Basicamente são avaliados nos próximos anos 2 indicadores: os indicadores de qualidade que são o DEC e o FEC; e o indicador de sustentabilidade financeira da companhia. O nosso Call Center, que antes era um dos piores do país, hoje já fecha como o segundo melhor, proporciona uma melhor qualidade e satisfação aos clientes, facilitando o atingimento das metas. Pra questão de sustentabilidade financeira, não só a parte de gestão de custos, mas principalmente a parte de proteção da receita, que é de responsabilidade da Diretoria Comercial. Podemos citar várias ações já implantadas, como o PDA, que é a automatização das ordens de serviço, que reduziu significativamente os custos. Também as telemedições trouxeram uma grande redução de custo. Agora, é importante cada empregado fazer a sua parte, estar atento a cada projeto a cada demanda que está por vir.

2 – Os sindicatos da Intercel tem, ao longo dos anos, lutado contra a terceirização na empresa, tendo, inclusive, ajudado no debate com o Ministério Público em ação contra a prática. A área comercial tem uma série de serviços que foram terceirizados. Qual sua postura em relação à terceirização?

R: Bom, a nossa postura se mostrou ao longo destes últimos 3 anos, onde nós tínhamos grande parte do nosso atendimento presencial terceirizado e, com a ajuda de todos, inclusive dos sindicatos, dos conselheiros, primarizamos este atendimento, dando preferência aos nossos empregados e maior qualidade de atendimento aos nossos clientes. Além disso, os atendentes contratados podem receber as ligações do call center, dividindo o risco e melhorando a qualidade nos serviços. Agora tem que ter equilíbrio entre uma coisa e outra para que se garanta a sustentabilidade financeira da companhia.

3 – Nos últimos anos temos travado uma ferrenha batalha na defesa dos direitos dos trabalhadores nas negociações de Acordos Coletivos. Diante de uma Diretoria Colegiada, qual será sua posição neste assunto?

R: Questão dos direitos é importantíssima e essas conquistas devem ser mantidas. Nós temos um grande desafio, que é encaixar todos esses nossos custos à Parcela B. Então, não teremos facilidade. Os indicadores de qualidade certamente serão atingidos, o nosso maior desafio vai ser mesmo a parte financeira, a sustentabilidade financeira da companhia. E dentro desse projeto passa também pelos Acordos Coletivos adequado e dentro da necessidade tanto do empregado quanto do empregador, quanto da empresa.

4 – A privatização ainda ronda a empresa, e ganhou sobrevida com o PLS 555. Qual sua posição na luta pela Celesc Pública?

R: Sou 100% Celesc pública. Nós somos referência a nível de Brasil. Temos os melhores índices de satisfação pelo cliente, então não tem motivo algum para outros agentes externos quererem nossa privatização, a não ser outros interesses escusos. Teremos grandes dificuldades, por isso que é importantíssimo a participação de todos nesse processo para a garantia da Celesc Pública, para que cada vez mais melhoramos nossos serviços e atendamos a sociedade de forma mais adequada. Meu compromisso é com a Celesc Pública.



DILSON LUIZ

Ex-diretor Comercial, entrou na Celesc em 1984 no cargo de administrador.

1 – Qual o papel da Diretoria Comercial no processo de atingimento das metas impostas pela Aneel para a manutenção da concessão da Celesc?

R: A Diretoria Comercial tem que fazer um trabalho muito efetivo nas três premissas que a Aneel determina dentro da renovação da concessão, que é o Dec, o Fec e o financeiro. O financeiro nós temos uma inadimplência violenta que tem que se fazer um trabalho forte para este dinheiro ajudar na empresa. Ao mesmo tempo tem ajudar as agências regionais a ser o órgão fomentador para fazer as roçadas de linhas, fazer a boa manutenção, então dar condições. A Diretoria Comercial pode ser um órgão viabilizador, fomentador nas Agências Regionais, aonde acontecem as coisas, para que o atingimento das metas impostas pela Aneel seja alcançado. São metas difíceis, sim, mas possíveis de serem alcançadas por nós empregados.

2 – Os sindicatos da Intercel tem, ao longo dos anos, lutado contra a terceirização na empresa, tendo, inclusive, ajudado no debate com o Ministério Público em ação contra a prática. A área comercial tem uma série de serviços que foram terceirizados. Qual sua postura em relação à terceirização?

R: Esse debate junto com o Ministério público foi importantíssimo. A postura nossa perante a terceirização: nós somos contra totalmente, mas alguns serviços hoje que a empresa determina, o Conselho de Administração determina, que a Diretoria Colegiada da empresa faça, devido aos recursos, devido às regras da Aneel para o enxugamento da empresa, mas somos totalmente contra. Acho que podemos fazer mais com menos, como diz nosso presidente, buscando a participação de todos, fazerem seu efetivo trabalho, usar tecnologia a nosso favor para eliminar os gastos com terceirização.

3 – Nos últimos anos temos travado uma ferrenha batalha na defesa dos direitos dos trabalhadores nas negociações de Acordos Coletivos. Diante de uma Diretoria Colegiada, qual será sua posição neste assunto?

R: Todo diretor que é colocado pelos empregados, os empregados sendo avalistas desse diretor ele não poderá ter uma postura diferente dos interesses da categoria, dos interesses da empresa para se manter pública e dos direitos adquiridos ao longo desse tempo. Então a postura do Diretor é importante na defesa da empresa e dos direitos adquiridos pelos trabalhadores.

4 – A privatização ainda ronda a empresa, e ganhou sobrevida com o PLS 555. Qual sua posição na luta pela Celesc Pública?

R: A que sempre tomei: lutando ao longo destes 32 anos, acompanhando os movimentos sindicais, acompanhando, e nós amamos a empresa, gostamos. Tudo que tenho na minha vida consegui foi pelo trabalho dentro da empresa, e a Celesc, a população gosta do nosso trabalho, quer ela pública dentro da sua presteza perante a sociedade. Então é a mola propulsora do estado de Santa Catarina e outra vez precisa dela pública para fazer a sua parte perante a sociedade.

A eleição para Diretor Comercial acontece na próxima semana, nos dias 11 e 12. Mas, afinal, o que pensam os candidatos sobre a Celesc Pública, terceirização e direitos dos trabalhadores?

A equipe do Linha Viva entrevistou os 3 candidatos sobre estes temas de grande importância para os celesquianos. Agora é hora de avaliar as respostas e escolher aquele que melhor representará os celesquianos na Diretoria Comercial.



CLÁUDIO VARELLA

Chefe da Agência Regional de Blumenau, entrou na Celesc em 1986 como Engenheiro.

1 – Qual o papel da Diretoria Comercial no processo de atingimento das metas impostas pela Aneel para a manutenção da concessão da Celesc?

R: A renovação da concessão da Celesc depende também da área comercial, pois os recursos financeiros para melhorar indicadores como o DEC e o FEC estão diretamente relacionados à arrecadação da Diretoria Comercial. Então devemos realizar uma medição correta, um faturamento e arrecadação para termos um caixa adequado para podermos fazer os investimentos corretos e assim garantir a renovação da concessão.

2 – Os sindicatos da Intercel tem, ao longo dos anos, lutado contra a terceirização na empresa, tendo, inclusive, ajudado no debate com o Ministério Público em ação contra a prática. A área comercial tem uma série de serviços que foram terceirizados. Qual sua postura em relação à terceirização?

R: A terceirização às vezes é necessária, mas acredito que os serviços e processos executados pro empregados próprios tem uma qualidade melhor e uma cobrança mais direta relacionada ao resultado da empresa.

3 – Nos últimos anos temos travado uma ferrenha batalha na defesa dos direitos dos trabalhadores nas negociações de Acordos Coletivos. Diante de uma Diretoria Colegiada, qual será sua posição neste assunto?

R: Quero ser um diretor que tomará decisões técnicas e administrativas de acordo com a necessidade da empresa e, desta forma, sempre buscando a transparência entre as áreas e departamentos.

4 – A privatização ainda ronda a empresa, e ganhou sobrevida com o PLS 555. Qual sua posição na luta pela Celesc Pública?

R: Acredito na Celesc Pública. Temos uma história de sucesso. São 60 anos de trabalho dedicado ao desenvolvimento deste estado. Somos responsáveis por 92% da energia do estado de Santa Catarina, então isso sim é representação dentro do estado e de qualquer outro estado da federação.

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)
 Conselho Editorial: Mario Jorge Maia
 Rua Max Colín, 2368, Joinville, SC, CEP 89216-000
 (047) 3028-2161 | E-mail: sindesc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

MAIS DO MESMO

Conselho aprova PDI condicionado à cláusula no ACT

No início de março os sindicatos que compõem a Intercel percorreram os locais de trabalho debatendo com os empregados o andamento das discussões do Plano de Desligamento Incentivado - PDI no Conselho de Administração.

Alertados pelo representante dos empregados no Conselho, Leandro Nunes, os sindicatos informaram aos trabalhadores que o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva da Celesc estariam vinculando a aplicação do Plano a aprovação de uma

cláusula de quitação geral e irrestrita das obrigações trabalhistas dos empregados que saírem no PDI em Acordo Coletivo de Trabalho vigente.

Os sindicatos da Intercel manifestaram-se contra a inclusão dessa cláusula, reiterando o seu posicionamento firme em defesa dos direitos dos trabalhadores e o devido cumprimento das obrigações trabalhistas da empresa. Se a Celesc honra o contrato de trabalho celebrado com os celesquianos, o que tem a temer?

Na última reunião do Conselho de

Administração, conforme informação registrada no Boletim do Conselho nº27, os conselheiros registraram esse posicionamento em ATA, confirmando aquilo que tínhamos antecipado. A Diretoria Executiva, defensora ferrenha desse encaminhamento, irá apresentar aos sindicatos uma nova proposta de quitação geral e irrestrita de direitos trabalhistas em termo aditivo ao ACT. Os sindicatos que compõem a Intercel aguardam o recebimento da proposta para novamente se manifestar sobre o assunto.

ELETROSUL

ELETROSUL É A PRIMEIRA A COBRAR METAS INDIVIDUAIS NO SGD

Pioneirismo somente na imposição de dificuldades

O discurso empresarial em relação ao Sistema de Gestão de Desempenho (SGD) tem sido marcado por grandes inconsistências. Contesta-se o reconhecimento que as empresas têm de cativar e manter seus empregados, a fim de preservar o capital intelectual que, supostamente, faria diferença diante de um mercado de energia elétrica cada vez mais competitivo. As reduções de custo seguem sendo realizadas, sejam através da aplicação de processos sistêmicos enlatados disponíveis no mercado, sejam através de terceirizações (sem assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento destas pessoas). As empresas, ao defenderem a lógica do mérito pessoal, incentivam os indivíduos a se manterem atualizados e competitivos entre si, reforçando que o

valor de cada um deve ser adequado às necessidades do mercado. Reforça-se então, a lógica individualista: o sentido do trabalho tende a assumir uma perspectiva transacional em que o empregado além de buscar alternativas que transpassam o "ganhar a vida" também tem que lutar pela sua saúde psicológica, apesar do constante confronto que precisa manter com colegas que estão no mesmo lado da luta que ele, afinal não existe prêmio para todos no mundo do trabalho. Como consequência na Eletrosul, mal iniciou mais um ciclo do SGD e as maldades dos modos de produção, já descritos por Marx, apareceram. Tem se verificado assim em alguns departamentos, na aplicação das fatídicas metas.

Em primeiro lugar, é absurdo pensar na quantidade de metas impostas aos empregados. São duas metas individuais (propostas pelo seu superior imediato) e, pelo menos, mais duas de equipe (propostas pelo superior do superior). As metas de equipe podem chegar a quatro, que somadas às individuais, podem totalizar seis. Em segundo lugar, é absurda a teimosia de alguns chefes e gerentes em impor metas de produção, sendo que a ferramenta SGD (de acordo com o próprio treinamento oferecido a eles pela Eletrosul) serve para ações de inovação empresarial, interdependentes e, não somente para atender demandas de atividades não realizadas no passado ou rotineiras no presente. Literalmente as metas estão sendo utilizadas para se correr atrás da máquina.

É exemplo de meta absurda em relação à equipe a redução de MSO, pois esta meta já está contemplada na fase em-

presarial, é desnecessária e impossível a sua conclusão no âmbito setorial, principalmente pela falta de parâmetros para sua mensuração. Em relação às metas individuais a realidade não é diferente. O que se verifica é que as mesmas deveriam ser pactuadas pelos empregados em consenso com o chefe de setor/gerente, mas em muitos casos as metas estão sendo enfiadas goela abaixo por muitos deles, pois o sistema não permite a criação de metas pelo empregado. Isso surge, ora pela incapacidade de diálogo de alguns chefes/gerentes, principalmente pela sua falta de escuta, ora pela falta de conhecimento do conceito de meta, na confusão que surge entre produção e inovação.

Em todo este conflito formado o que resulta é uma frustração grande por parte dos empregados que não sabem identificar se o problema está na empresa, no SGD ou simplesmente no seu chefe imediato. O que se sabe e disso ninguém duvida é que o SGD já nasceu morto, mas alguns equivocados ainda comemoram seu aniversário de nascimento mantendo a pseudoesperança de ganhar alguma coisa um dia (mérito ou letrinha), enquanto que a empresa e seus líderes continuam enterrando a carreira dos empregados utilizando a tão divulgada ferramenta. Afinal não é um grande produto transformar as metas em ações passíveis de serem monitoradas em relação ao tempo e ao espaço do trabalho?

Por fim, o que mais impressiona é o insistente pioneirismo da Eletrosul na aplicação de medidas quando as mesmas se convertem em dor de cabeça para o empregado. Exemplo disso, correu e construiu catracas e corredores de empregados para garantir que nenhum deles ultrapassasse seu horário de trabalho ou permanesse na empresa no horário do almoço, reformulou seu sistema de registro de ponto e agora é novamente a primeira na aplicação e cobrança das metas individuais, enquanto que em outras empresas do Grupo Eletronorte, os trabalhadores contam com benefícios como a redução da carga horária de trabalho para sete horas e meia na Eletronorte e Furnas, ou a homogeneização salarial de Itaipu/Chesf na migração PCS/PCR, fato anterior ao PGC. A Eletrosul é sempre muito rápida na ação, somente quando se trata de exigir mais de cada trabalhador.

Vem com a

GENTE!



Nas próximas semanas estaremos retomando os trabalhos do PROJETO REDE VIDA VIDA, que faz parte do nosso Acordo Coletivo de Trabalho, cláusula 46º.

O objetivo desta ação, que será em forma de oficinas (8hs), é o levantamento das reais condições de trabalho para promover o mapeamento dos problemas e a construção de propostas coletivas que possam mudar o ambiente de trabalho através de ações realizadas pelos próprios trabalhadores ou negociadas com a empresa através dos sindicatos que compõe a INTERCEL.

COMO PARTICIPAR?

Estão sendo organizadas, pelos monitores da REDE lotados na ARFLO, ARCRI e ARTUB, oficinas com até 20 empregados. A realização destes encontros ocorrerão de abril a maio de 2016 e terão validade para o PCS. Em breve os monitores vão visitar os locais de trabalho para divulgar as turmas, o local e as datas dos encontros.

Para conhecer melhor a REDE VIDA VIVA, Participe!!!!

